

30.8.70

# Justiça condena 27 terroristas

Da Sucursal do Rio

Num dos mais longos julgamentos dos anais da Justiça, o Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria de Marinha condenou ontem, no Rio, 27 pessoas no processo do "MR-8", absolvendo 7 dos acusados.

Os trabalhos de julgamento foram iniciados na manhã de quarta-feira, e a sentença somente foi proferida às quatro horas da madrugada de ontem. Os juizes mantiveram-se durante quase 19 horas, em reunião secreta, não se ausentando da sala nem para fazer suas refeições, que lhes foram fornecidas dentro do próprio local da reunião secreta.

## CONDENADOS

Os condenados são: Jorge Medeiros do Vale, o "Bom Burguês", 10 anos de reclusão e suspensão dos direitos políticos por 5 anos; Geraldo Galiza Rodrigues, suspensão dos direitos políticos por 5 anos; João Manuel Fernandes, 12 anos de reclusão e suspensão por 5 anos; Joseph Barthol Galvert, 10 anos de reclusão e 5 de suspensão dos direitos políticos; Luis Carlos de Sousa Campos, 10 e 5 anos; Marcos Antonio Faria de Medeiros, 7 e 3 anos; Ronaldo Fernando Martins Pinheiro, 6 e 3 anos; Sebastião Medeiros Filho, 12 e 5 anos; Mauro Fernando de Souza, 8 e 4 anos; Tiago de Andrade de Almeida, 10 e 5 anos; Humberto Trigueiro de Lima, 6 e 3 anos; Milton Gala Leite, 10 e 3 anos; Aloisio Ferreira Palmar, 6 e 3 anos; Cesar Cabral, 4 e 2 anos; Francisco das Chagas Cordeiro Santos, 1 ano e 6 meses de prisão; Iná de Souza Medeiros, 1 ano e 5 meses de prisão; Maria Candida de Souza Gouveia, 1 ano e 5 meses; Maria Mota Lima Al-

varez, 1 ano e 5 meses; Nielson Fernandes, 10 anos de prisão e 5 anos de suspensão; Paulo Roberto das Neves Benchimol, 1 ano de prisão; Rosane Reznik, 1 ano e 4 meses de prisão; Rui Cardoso de Abreu Xavier, 4 anos de prisão e 2 de suspensão dos direitos políticos; Gileia Reznik, 1 ano e 10 meses de prisão; Antonio Rogerio Garcia da Silveira, revel, 4 anos de prisão e 2 de suspensão; e Zenaide Machado, revel, 1 ano e 6 meses de prisão.

## ABSOLVIDOS

Foram absolvidos Antonio Calegari, Rodrigo José Faria de Lima, Pedro Porfirio Sampaio, Helio Gomes de Medeiros, Candido Gaia, Ubirajara José dos Reis, revel, e Luis Fabio Campana. Os réus Antonio Calegari e Luis Fabio Campana foram julgados em liberdade. O réu Ivens Marchetti de Monte Lima não foi julgado, por ter sido banido do território nacional.

Funcionaram na defesa os advogados Osvaldo Mendonça, Eni Raimundo Moreira, Tecio Lins e Silva, Bento Rubião, Celso Nascimento, Modesto da Silveira, Antonio Carlos Barandier, João Luis Pinnaud, Valdemiro Garrido, Arnaldo Silveira Ferreira Lima, Antonio Teixeira Santos, Augusto Sussekind de Moraes Rego, Marcelo Alencar e George Tavares. No processo, que tramitou por mais de um ano, funcionaram os promotores João Vieira do Nascimento, José Manes Leitão e Paulo Duarte Fonte.

## O sequestro do "Caravelle"

Prosegue amanhã, no Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da Aeronautica, o sumario de culpa dos terroristas Colombo Vieira de Souza Junior, Fernando Palha Freire e Jessie Jane, que tentaram sequestrar um "Caravelle" da Cruzeiro do Sul e foram presos em flagrante no aeroporto do Galeão, no dia 1.º de julho deste ano. Na audiencia, serão ouvidas oito testemunhas de defesa, apresentadas pelo advogado do Oswaldo Mendonça, patrono do acusado Colombo Vieira de Souza Junior.

## Imprensa comunista

Foi encaminhado à 1.ª Auditoria da Aeronautica o inquérito policial-militar que apurou as atividades da imprensa comunista, envolvendo cerca de 60 pessoas, entre elas o general Nelson Werneck Sodré, posteriormente excluído do processo face a decisão do Superior Tribunal Militar, acolhendo parecer na época, em 1965, do então procurador-geral da Justiça Militar, Eraldo Gueiros Leite.

Com a decisão daquela alta Córte, foi determinado o prosseguimento da ação penal contra os demais indicados. Os autos tinham sido encaminhados ao Tribunal, em virtude da preliminar levantada pelo promotor Paulo Gilberto Marcondes, já falecido, de incompetencia de foro para julgar a medida, por envolver a mesma um oficial superior, e retornaram à Auditoria de origem, sendo aberta vista ao procurador José Manes Leitão, que deverá, após examiná-lo, oferecer ou não denuncia contra os implicados. O inquérito teve como encarregado o major Bonecker.